

Mês de janeiro - 2022

Resumo - Cenário Macroeconômico

O mês de janeiro foi marcado pela percepção da inflação mais intensa no cenário global e por sinalizações mais contundentes da retirada dos estímulos nas principais economias. O Banco Central dos EUA (Fed) indicou o início da redução de sua base de ativos e sinalizou a reunião de março como provável ponto de partida para elevação dos juros. Neste contexto, as bolsas globais tiveram forte queda. O S&P 500 (BRL) teve queda de -9,05% e MSCI World (BRL) apresentou queda de -9,13%.

No Brasil, os dados de inflação continuam pressionados. Na Renda Fixa, houve aumento dos juros ao longo de toda a curva, pressionada por expectativas de inflação e juros mais altos. Na Renda Variável, o Ibovespa foi favorecido pelo fluxo estrangeiro positivo, que buscou capturar ganhos com os níveis de preço relativamente baixos, levando o Ibovespa a uma valorização de 6,98%.

O cenário se tornou mais desafiador, dado o desconforto com a inflação global e a mudança do discurso dos principais bancos centrais para um tom mais cauteloso. Já no cenário doméstico, apesar do retorno positivo recente por conta da entrada de recursos estrangeiros e de níveis de preço ainda em patamares moderadamente atrativos, ainda há incerteza provenientes dos juros elevados, inflação, menor nível de atividade e perspectiva de volatilidade associada ao cenário político e fiscal durante o ano de 2022.

Destaque positivo para o IMA-S, que representa os ativos de renda fixa do governo pós fixado em Selic, que apresentou retorno de 0,83%. Já os títulos públicos prefixados (LTN, NTN-F ou Tesouro Prefixado) apresentaram retorno de -0,08%, enquanto que o CDI rentabilizou 0,73%.